



INIBIDORES DA AROMATASE NO CÂNCER DE MAMA PÓS-MENOPAUSA: BENEFÍCIOS ONCOLÓGICOS E IMPACTOS ÓSSEOS

PEDRO MORAGHI DE MORI; MÁRCIA FERNADES CARVALHO; PEDRO GUIMARÃES
COSTA; PAULO EUGÊNIO MONTEIRO PESSOA

Introdução: Os inibidores da aromatase (IA) são medicamentos que bloqueiam a enzima aromatase, responsável pela conversão de andrógenos em estrogênios. Eles são amplamente utilizados no tratamento do câncer de mama receptor hormonal positivo em mulheres pós-menopáusicas. Apesar de sua eficácia, há preocupações sobre o impacto a longo prazo desses medicamentos na massa óssea e no desenvolvimento de osteoporose.

Objetivo: Descrever os benefícios do tratamento com inibidores da aromatase no câncer de mama em mulheres na pós-menopausa, bem como analisar seus efeitos sobre o metabolismo ósseo e as estratégias de prevenção e manejo da osteoporose associada.

Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa baseada em artigos científicos publicados entre 2005 e 2020, nas línguas portuguesa e inglesa, selecionados nas bases de dados Lilacs, Medline e BIREME. Os descritores utilizados incluíram: “inibidores da aromatase”, “estrogênio” e “câncer de mama”. Foram selecionados estudos que abordavam diretamente o uso de inibidores da aromatase no tratamento do câncer de mama receptor hormonal positivo em mulheres pós-menopáusicas e que analisavam os efeitos ósseos associados a esse tratamento. Foram incluídos 18 artigos que atenderam aos critérios de pertinência temática, atualidade, qualidade metodológica e disponibilidade de texto completo.

Resultados: Estudos clínicos demonstram que os inibidores da aromatase, como anastrozol, letrozol e exemestano, oferecem maior eficácia na redução da recidiva e aumento da sobrevida em pacientes pós-menopáusicas com tumores de mama hormonais positivos, quando comparados ao tamoxifeno. No entanto, esses medicamentos estão associados à redução da densidade mineral óssea e ao aumento do risco de osteoporose e fraturas. Assim, de acordo com os estudos recomenda-se a avaliação precoce do risco osteoporótico e a implementação de estratégias preventivas e terapêuticas, como suplementação de cálcio e vitamina D, uso de bifosfonatos e controle clínico regular.

Conclusão: Os inibidores da aromatase constituem a terapia hormonal de escolha para mulheres pós-menopáusicas com câncer de mama receptor hormonal positivo, promovendo maior sobrevida e menor risco de recidiva. No entanto, seus efeitos adversos sobre o tecido ósseo exigem vigilância contínua e adoção de medidas preventivas para minimizar o risco de osteoporose, garantindo assim um tratamento oncológico mais seguro e eficaz.

Palavras-chave: **EFEITOS ÓSSEOS; PREVENÇÃO; TERAPIA;**